

edição woman

POPGLOW

“Eu gosto quando a tendência entra no meu estilo, e não quando o meu estilo precisa mudar para caber na tendência.”

A NOVA IT GIRL

Sophia Cit

Da menina que saía fantasiada de casa à criadora que faz da moda uma extensão da própria personalidade.

A *INTERNET* PODE MUDAR AMANHÃ. SOPHIA CIT QUER CONTINUAR SENDO SOPHIA.

Antes de existir um feed, uma câmera ligada ou qualquer discussão sobre tendência, Sophia Cit já gostava de chamar atenção. Quando criança, enquanto a irmã Manu preferia roupas mais discretas, Sophia queria fantasia, peças diferentes e tudo aquilo que parecesse um pouco menos óbvio. Anos depois, essa mesma característica se tornou parte da identidade que ela começou a construir diante de milhares de pessoas na internet.

O processo, no entanto, não aconteceu imediatamente.

No início, Sophia era reconhecida principalmente pela relação com a irmã. Até perceber que, para construir a própria trajetória, não precisava se distanciar de quem sempre havia sido. Precisava justamente mostrar mais.

“Não precisei inventar uma personagem. Na verdade, fiz o contrário”, conta.

Foi desse movimento que nasceu uma Sophia mais segura para experimentar moda, brincar com proporções, usar acessórios exagerados e entender que personalidade não deveria ser substituída a cada nova estética viral do TikTok.

Em uma internet que produz tendências na mesma velocidade com que as abandona, ela parece ter encontrado uma regra pessoal: a tendência pode entrar no universo de Sophia Cit. Sophia Cit não precisa mudar para entrar em uma tendência.



“Não precisei inventar uma personagem. Comecei a resgatar características que sempre estiveram em mim.”

“SE ESTIVERMOS SÓ NÓS DOIS, ESTÁ TUDO PERFEITO.”

Eu gosto de *tendência*, mas não acho que preciso usar tudo só porque está em alta. Filtro muito pelo que realmente combina comigo e pelo que eu teria vontade de usar mesmo se não estivesse viralizando.

Semana passada, por exemplo, usei uma presilha gigante. É tendência, mas é uma coisa que tem totalmente a ver comigo: é divertida, um pouco exagerada e chama atenção.

Para mim, um look **“muito Sophia”** normalmente tem algum elemento que foge um pouco do óbvio. Pode ser um acessório diferente, uma proporção exagerada ou uma peça mais divertida.

Existe uma cobrança enorme para meninas que trabalham com imagem estarem sempre bonitas, bem-vestidas e vivendo uma vida interessante. Você já sentiu que precisava sustentar uma versão perfeita de si?

Eu gosto quando a tendência entra no meu estilo, e não quando o meu estilo precisa mudar para caber na tendência. Eu mesma sou uma pessoa que se cobra muito. Quero que a luz esteja perfeita, que a estética esteja perfeita, que o roteiro saia exatamente como imaginei. Só que nem sempre vai sair, porque a vida também não é perfeita.

Antes, eu me frustrava muito quando alguma coisa não ficava do jeito que tinha planejado. Hoje consigo entender que a minha vida é muito maior do que aquilo que aparece nas redes sociais. Eu não preciso sustentar uma versão perfeita de mim o tempo inteiro.

Quanto mais segura eu fico de quem sou fora da internet, menos essa cobrança me afeta. Se estou mostrando algo verdadeiro sobre a minha vida e as pessoas se identificam justamente com isso, não faz sentido criar uma personagem perfeita para corresponder a uma expectativa que, muitas vezes, nem é minha.

A tendência muda toda semana. Eu não. O que eu visto é só a parte mais visível de quem eu sou.

“Eu quero que as pessoas entendam que existe uma Sophia além da tendência.”

Ser uma it girl em 2026 significa ocupar uma posição curiosa.

Um acessório usado hoje pode estar em milhares de vídeos amanhã. Uma mudança no cabelo vira referência. Um look é salvo, copiado, comentado. Até decisões pessoais podem ganhar uma dimensão que ultrapassa completamente a intenção de quem apertou o botão “publicar”.

SOPHIA JÁ ENTENDEU ESSE PESO

É por isso que fala de influência menos como um título e mais como responsabilidade. Para ela, mostrar a própria vida não elimina a necessidade de pensar no efeito que determinada escolha pode provocar em quem acompanha do outro lado da tela. Ao mesmo tempo, existe uma nova fase começando.

Sophia quer que as pessoas conheçam mais da garota que aparece quando o vídeo não termina em trinta segundos. A que faz perguntas bobas, ri das próprias situações e não precisa de roteiro para ser interessante.

Talvez esteja justamente aí o próximo passo de sua trajetória: trocar a obrigação de parecer interessante pela liberdade de simplesmente ser.

Ser considerada uma it girl significa perceber que suas escolhas podem virar referência. Isso muda sua relação com moda, beleza e com aquilo que decide compartilhar?

Quando você percebe que as suas escolhas podem influenciar outras pessoas, começa a pensar muito mais no que compartilha e principalmente em como compartilha. Quando tomei Mounjaro, por exemplo, pensei três vezes antes de falar sobre isso na internet. Eu estava 15 quilos mais pesada e existia uma necessidade dentro do meu contexto, mas sabia que nem todo mundo que assistisse conseguiria entender isso.

No final, escolhi falar a verdade, mas tentando deixar claro que aquela era a minha experiência, não uma recomendação.

Alguém poderia olhar para uma mudança rápida no meu corpo, se comparar e se frustrar por não ter o mesmo resultado.

Então acho que ser referência traz, sim, uma responsabilidade. Não significa deixar de fazer minhas escolhas, mas entender que, quando compartilho alguma coisa, aquilo pode ter um impacto muito maior em quem está do outro lado da tela do que eu imagino.

“Ser referência traz uma responsabilidade. Quando compartilho alguma coisa, aquilo pode ter um impacto muito maior do que imagino.”



FOTO: DIVULGAÇÃO